

REENCONTRO
literatura

Lewis Carroll

Alice no País das Maravilhas

Tradução e adaptação em português de

Edy Lima

Ilustrações de

Elisabeth Teixeira



editora scipione

Gerência editorial
Sâmia Rios

Edição
Mauro Aristides

Assistência editorial
José Paulo Brait

Revisão
Claudia Virgílio, Rosalina Siqueira
e Nair Hitomi Kayo

Coordenação de arte
Mária do Céu Pires Passuello

Programação visual de capa e miolo
Didier D. C. Dias de Moraes



editora scipione

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400
Freguesia do Ô
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br
e-mail: atendimento@scipione.com.br

2013

ISBN 978-85-262-7933-9 – AL

ISBN 978-85-262-7934-6 – PR

Cód. do livro CL: 737402

2.^a EDIÇÃO

3.^a impressão

Impressão e acabamento

Traduzido e adaptado de *Alice's adventures in Wonderland*, de Lewis Carroll. New York: Dover, 1993.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lima, Edy

Alice no País das Maravilhas / Lewis Carroll;
adaptação de Edy Lima; ilustrações de Elisabeth
Teixeira – São Paulo: Scipione, 2003. (Série
Reencontro literatura)

1. Literatura infantojuvenil I. Carroll, Lewis,
1832-1898. II. Teixeira, Elisabeth. III. Título. IV. Série.

03-3037

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

• • •

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •

SUMÁRIO

<i>Quem foi Lewis Carroll?</i>	5
1. A toca do Coelho Branco	7
2. O mar de lágrimas	12
3. A corrida do seca-rega	16
4. O Coelho manda e desmanda	20
5. Os conselhos da Lagarta	25
6. Porco e pimenta	29
7. O chá maluco	36
8. A Rainha de Copas	44
9. A Tartaruga Falsificada	50
10. A quadrilha da lagosta	57
11. Quem roubou as tortas?	62
12. O depoimento de Alice	68
<i>Quem é Edy Lima?</i>	75

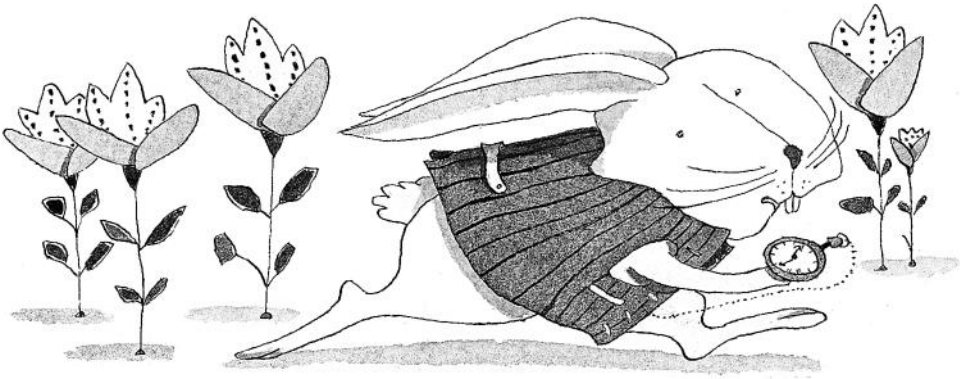
QUEM FOI LEWIS CARROLL?

Charles Lutwidge Dodgson, mais conhecido como Lewis Carroll, nasceu em 1832, no condado de Cheshire, Inglaterra. Filho mais velho de uma família relativamente abastada, foi orientado pelo pai, que era pastor, a seguir a carreira religiosa, mas acabou se tornando professor de matemática na Universidade de Oxford.

O clássico que você vai ler agora foi contado pela primeira vez para entreter um grupo de crianças durante um passeio. Mais tarde, Carroll produziu uma versão manuscrita da história para presentear a menina em quem inspirou-se para criar sua Alice. Em 1865, essas aventuras foram transformadas em livro.

Alguns anos depois, Carroll escreveu *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*. Os dois livros descrevem aventuras vividas por Alice enquanto sonhava.

Carroll morreu em Guildford, na Inglaterra, em 1898.



Capítulo 1

A toca do Coelho Branco

— **D**epressa, depressa, estou atrasado! – gritou um coelho de pelo branco e olhos vermelhos que atravessava o jardim da casa de Alice.

A menina, sonolenta com o calor da tarde, tinha deitado a cabeça no colo da irmã, que lia um livro sem diálogos, sem ilustrações e sem a menor graça, na opinião de Alice. Ao ver o Coelho Branco, ela perdeu o sono, embora, no primeiro instante, não tenha se espantado com o fato de que ele falava feito gente. Porém, quando o Coelho tirou o relógio do bolso do colete para olhar as horas, Alice sentiu uma curiosidade irresistível de saber para onde ele ia e correu atrás.

“Pernas, pra que te quero!” – corria o Coelho. “Já te pego, já te largo!” – corria Alice. Ele sumiu numa toca, e ela, sem se preocupar com o que desse ou viesse, resolveu segui-lo.

Por baixo da terra, o caminho continuava como um túnel e, de repente, tão de repente que Alice não conseguiu breicar, terminava num abismo. A menina olhou para baixo e só viu escuridão. Devia ser um poço sem fundo, ou então ela

estava caindo muito devagar, porque dava para olhar em volta.

Ao longo das paredes, havia quadros, mapas, armários e prateleiras. De uma destas, Alice pegou um vidro onde estava escrito “geleia de laranja”, mas, por falta de sorte, estava vazio. Não quis jogá-lo fora, com medo de que caísse na cabeça de alguém e causasse um acidente. Tornou a colocá-lo em outra prateleira e continuou caindo.

– Depois de uma queda deste tamanho, nunca mais vou me queixar quando rolar escada abaixo lá em casa. Todos vão achar que me tornei muito valente.

Devagar e sempre, continuou a queda e, para se entreter, falou para si mesma:

– Devo estar chegando ao centro da Terra. Nesta altura (ou será melhor dizer: nesta profundidade?), quantos quilômetros já percorri?

Alice tinha aprendido diversas coisas na escola e achou que era uma ótima oportunidade para mostrar seus conhecimentos. Pena não haver ninguém para ouvi-la. Mesmo assim, prosseguiu:

– Alguns milhares de quilômetros, mas qual será a latitude e a longitude?

Não tinha a menor ideia do que fossem latitude e longitude, mas pareciam belas palavras para serem ditas.

Continuou suas observações:

– Pelo jeito, estou atravessando a Terra. Vai ser engraçado sair do outro lado, onde vivem as pessoas que andam de cabeça para baixo. Os antipáticos, acho que é assim que os chamamos (não tinha muita certeza do que dizia e, por isso, achou bom estar sozinha).

A queda prosseguia lentamente, e Alice mudou de assunto:

– Acho que a Dinah vai sentir saudade de mim esta noite – a menina se referia à sua gatinha de estimação. – Espero que as pessoas lá em casa se lembrem do seu prato de leite. Ah, minha querida, que bom se estivesse comigo. Não há ratos no

ar, mas talvez você pudesse caçar um morcego, que é um rato que voa. Será que os gatos comem morcegos?

Fazia tanto tempo que Alice estava caindo que começou a ficar sonolenta e continuou falando, como num sonho:

– Gatos comem morcegos? Morcegos comem gatos?

Não importava a pergunta, porque ela não sabia mesmo a resposta.

A certa altura, mergulhou no sono. Sonhou que passeava de mãos dadas com sua gatinha e perguntava:

– Vamos, Dinah, seja sincera e conte a verdade, você já comeu um morcego?

Não deu nem tempo de Dinah responder. Plaft, pluft! – a queda acabou em cima de um monte de gravetos e de folhas secas.

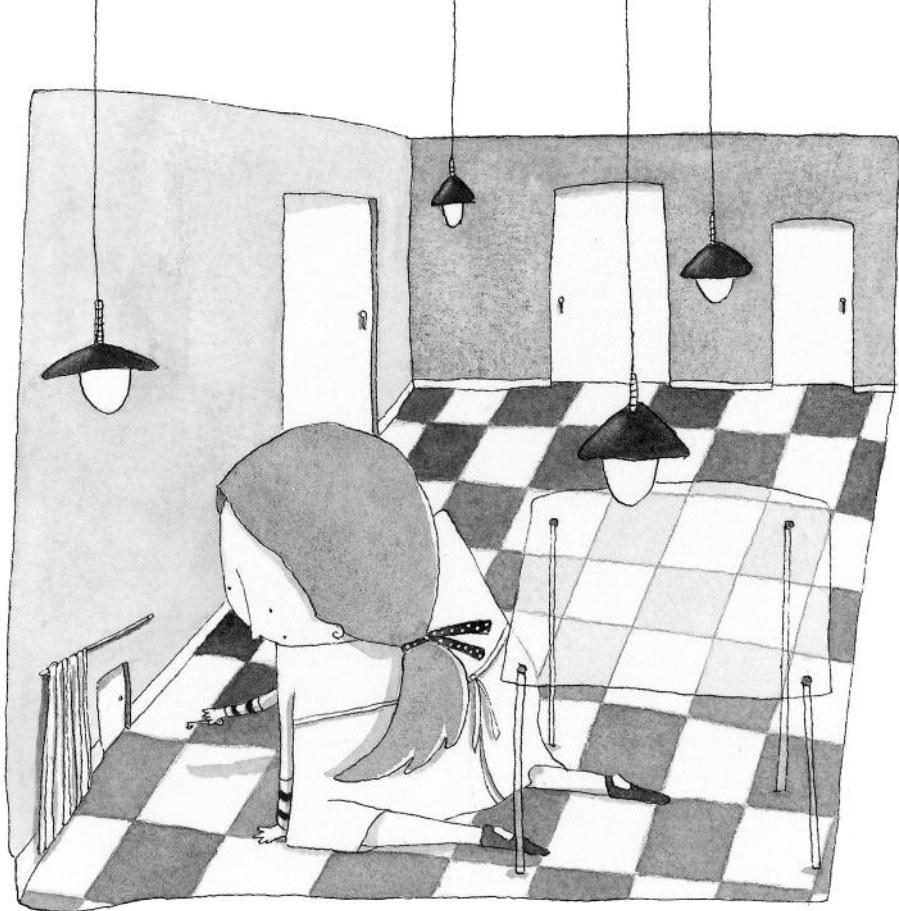
Alice não se machucou e levantou-se de um pulo. Olhou para cima e a escuridão era total. Mas, à sua frente, havia um corredor, onde viu o Coelho Branco correndo lá adiante. “Pernas, pra que te quero!” Saiu atrás dele, que resmungava:

– Ai, minhas orelhas e meus bigodes, estou atrasado!

A menina quase o alcançou, mas ele dobrou uma esquina e sumiu.

De repente, Alice entrou numa sala comprida e baixa, iluminada por lâmpadas que pendiam do teto. Havia muitas portas nas paredes, e ela foi tentando abrir cada uma delas, mas estavam todas trancadas. No centro, em cima de uma mesa de vidro, a menina encontrou uma chavezinha dourada e decidiu experimentá-la. Não serviu em nenhuma porta. Ou as fechaduras eram muito grandes, ou a chave era muito pequena, o que dava no mesmo.

Foi então que Alice reparou numa cortininha junto ao rodapé e, atrás dela, uma portinha de uns trinta centímetros de altura. E resolveu usar a chave, que desta vez serviu. A menina não tinha como passar, mas podia espiar e, do outro lado, viu um belo jardim. Já que tanta coisa esquisita tinha acontecido naquele dia, ela pensou:



“Eu gostaria de poder encolher feito um telescópio. Quem sabe encontro um livro que me ensine a fazer isso...”

Com essa intenção, Alice olhou de novo sobre a mesa e viu uma garrafinha (ela sabia que aquilo não estava ali antes) com um rótulo onde se lia: “Beba-me”.

– Vamos ver se posso beber mesmo ou se em algum lugar está escrito que é veneno. Já ouvi histórias de crianças que sofreram queimaduras ou foram atacadas por feras porque não tomaram cuidado.

Como não havia aviso de “veneno”, Alice provou e achou o gosto bom (era um sabor misturado de torta de cereja, creme de leite, suco de abacaxi, peru assado, doce puxa-puxa e torradas quentes com manteiga). Bebeu de um só gole até o fim.